



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

Francisca de Fátima dos Santos Freire  
(Organizadora)

  
Ano 2021



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

Francisca de Fátima dos Santos Freire  
(Organizadora)

  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Francisca de Fátima dos Santos Freire

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S491 Serviços e cuidados em saúde / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-198-2

DOI 10.22533/at.ed.982211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A CULTURA DAS ORGANIZAÇÕES: FATOR ESSENCIAL PARA GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE**

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Rosangela Diniz Cavalcante

Letícia Abreu de Carvalho

Suelen Ferreira de Oliveira

Janmille Valdivino da Silva

Lorrainy da Cruz Solano

**DOI 10.22533/at.ed.9822118061**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **A IMPORTÂNCIA DE TER E CONHECER O CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Arthur Carvalho Faria

Damila Barbieri Pezzini

Driely Bagliano Honorato

Edson Júnio Brasil de Oliveira

Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho

Felipe Messias Boaventura Alves

Gabrielle Santiago Silva

Gustavo Moraes

Juan Felipe Teixeira Naue

Larissa Martins Leite

Melissa Mariane dos Reis

Raphael de Sousa Dantas Azarias

**DOI 10.22533/at.ed.9822118062**

### **CAPÍTULO 3..... 16**

#### **A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA À LUZ DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO DE AMARTYA SEN**

Camila Trevisan Carvalho Comparini

Ana Lúcia de Castro Rodrigues

Núbia de Souza Cintra

Welton de Araújo Cintra Júnior

Daniela de Figueiredo Ribeiro

Lívia Maria Lopes Gazaffi

**DOI 10.22533/at.ed.9822118063**

### **CAPÍTULO 4..... 30**

#### **AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO OESTE DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN (BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE)**

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Thiago Antônio Raulino do Nascimento

Suelen Ferreira de Oliveira

Pryscylla Fideles de Miranda

Letícia Abreu de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.9822118064**

**CAPÍTULO 5..... 45**

**SATISFAÇÃO E RESPONSABILIDADE RELACIONADAS À TERAPIA ENDODÔNTICA DE CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS**

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Anna Paula Serêjo da Costa

Anna Lepríncia Bezerra Pontes

Janmille Valdivino da Silva

Maria Ângela Fernandes Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.9822118065**

**CAPÍTULO 6..... 56**

**CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DISCUTINDO FLUXOS ASSISTENCIAIS E RESPONSABILIDADE**

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Anna Paula Serêjo da Costa

Anna Lepríncia Bezerra Pontes

Janmille Valdivino da Silva

Maria Ângela Fernandes Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.9822118066**

**CAPÍTULO 7..... 65**

**CONSTRUÇÃO DE UM CHECK LIST DE AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Matheus Rodrigues Rangel

Bárbara de Oliveira Melo

Flávia Christiane de Azevedo Machado

Thiago Antônio Raulino do Nascimento

Suelen Ferreira de Oliveira

Pryscylla Fideles de Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.9822118067**

**CAPÍTULO 8..... 78**

**BIOÉTICA E DIREITO MÉDICO: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS SOBRE A RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO**

Caroline Silva de Araujo Lima

Andreza Maria Pereira Alves

Thaieny Emanuelle Oliveira Lemes

Paula Ariane Toneli Reis

Rafaela da Silva Rosa

Aline Costa Palhares

Paulo Guilherme Alves Gonzaga

Victoria Martins Carrijo

Ana Gabrielly Masson Itacarambi

Clara Luísa Nunes Mota

Cecília Soares Tôres

**DOI 10.22533/at.ed.9822118068**

**CAPÍTULO 9..... 84**

**FORMAS E MODELOS DE FINANCIAMENTO DOS GASTOS EM SAÚDE DA ALA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS**

Alessandra Jacó Yamamoto  
Arthur Carvalho Faria  
Clara Bensemann Gontijo Pereira  
Giulia Manuella Resende e Almeida  
Jhonatan Pereira Castro  
Káliston de Moura Torres  
Letícia Alves Bueno  
Luiza Bensemann Gontijo Pereira  
Lucas Ferreira  
Maria Laura Diniz Faleiros  
Nathália Borges de Paiva  
Paula Fleury Jubé Leal

**DOI 10.22533/at.ed.9822118069**

**CAPÍTULO 10..... 94**

**IMPACTO NA SAÚDE DAS PESSOAS E A IMPLANTAÇÃO DA SALA SITUACIONAL EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Roberta Coelho de Marco  
Laura Lima Vargas  
Marta Pereira Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.98221180610**

**CAPÍTULO 11..... 115**

**THE ROLE OF THE MICROENVIRONMENT IN PROSTATE CANCER: A SHORT REVIEW**

Júlia Ponte  
Fernando Mendes  
Diana Martins  
Paulo Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.98221180611**

**CAPÍTULO 12..... 124**

**SAZONALIDADE DE LEISHMANIOSE VISCERAL: DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA BASEADA EM FATORES PLUVIOMÉTRICOS DO ESTADO DO TOCANTINS**

Gabriela Sá e Silva  
Guilherme Xavier Cunha  
Rodolfo Lima Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.98221180612**

**CAPÍTULO 13..... 133**

**RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE**

## SAÚDE

Tiago Pereira de Souza  
Paulo Antônio Barros Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.98221180613**

### **CAPÍTULO 14..... 147**

#### **O CUIDADO DA INTEGRALIDADE DO PACIENTE MASTECTOMIZADO NA PERSPECTIVA ESTÉTICA**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Terezinha de Fátima Gorreis

**DOI 10.22533/at.ed.98221180614**

### **CAPÍTULO 15..... 154**

#### **O EXERCÍCIO FÍSICO ASSOCIADO À REMISSÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Anna Lídia Masson Roma  
Antônio Ribeiro da Costa Neto  
Eduarda Ferreira Brantis  
Fábio Bueno Neves  
Gabriel Moraes de Carvalho  
Giovanna Masson Roma  
Juliana Hertel Cardoso de Vasconcelos  
Letícia Paula Correia  
Maria Gabriella Cunha Batista  
Rafaela Pereira Nascimento  
Samuel David Oliveira Vieira  
Ana Cecília Johas Marques da Silveira Leão Vaz

**DOI 10.22533/at.ed.98221180615**

### **CAPÍTULO 16..... 159**

#### **PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DO RECÔNCAVO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Paula dos Santos Andrade Ferreira  
Leonardo de Jesus dos Santos  
Graziele Santos Santana Bomfim

**DOI 10.22533/at.ed.98221180616**

### **CAPÍTULO 17..... 172**

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA ENTRE 2015 A 2020 NO ESTADO DO TOCANTINS E SUA RELAÇÃO COM A ASSITÊNCIA PRÉ-NATAL**

Guilherme Sousa Martins  
Pedro Henrique Parente  
Alessandra Paz Silvério

**DOI 10.22533/at.ed.98221180617**

### **CAPÍTULO 18..... 181**

#### **PAUSA DA DIETA ENTERAL NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES**

## **EM TERAPIA INTENSIVA**

Sara Moreira Anunciação  
Lucille Andrade Paiva Espinheira  
Márcia Rocha Oliseski  
Mariângela de Souza Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.98221180618**

## **CAPÍTULO 19..... 192**

### **O PAPEL DO TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO**

Adriano Joel Destri  
Juliana Roberta Romani  
Fabiana Góes Mario  
Elisangela Bini Dorigon  
Francielle Garghetti Battiston

**DOI 10.22533/at.ed.98221180619**

## **CAPÍTULO 20..... 204**

### **MATERNIDADE E VULNERABILIDADE: DIREITOS DAS GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA**

Caroline Silva de Araujo Lima  
Andreza Maria Pereira Alves  
Caio Souza Lima Mafra  
Anna Laura Savini Bernardes de Almeida Resende  
Diego Cartaxo Jácome  
Lara Borges Bassetti  
Beatriz Figueiredo Silva  
Sérgio de Oliveira Cunha Júnior  
Maria Fernanda de Assis  
Ana Paula Oliveira Silva  
Danielle Lourdes de Araújo Martins  
Leonardo Scandolaro Júnior  
Carlos Eduardo Barbosa Roque

**DOI 10.22533/at.ed.98221180620**

## **CAPÍTULO 21..... 212**

### **O ACESSO A SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES BIOÉTICAS**

Caroline Silva de Araujo Lima  
Andrezza Mendes Franco  
Walter Rodrigues Araújo Filho  
Yasmin Mariah Dottori Vargas  
Jemerson Costa da Silva  
Maria Fernanda Barros Santos Pontelli  
Mariana Dias Raposo  
Cibelle Maria Jacinta da Silva  
Gabriela de Ré Bez  
Tereza Costa Amoroso Lima e Piva  
Pablo de Souza Rocha  
Lidiely Kassburg Mello

Camilla Correa Graciano Cabral

**DOI 10.22533/at.ed.98221180621**

**CAPÍTULO 22.....221**

**O ACESSO À SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: ANÁLISE DAS POLÍTICAS SOCIAIS DE SAÚDE VOLTADAS À POPULAÇÃO PRISIONAL BRASILEIRA**

Caroline Silva de Araujo Lima

Esley Ruas Alkimim

Gabriel Fernandes Franco

Laura Pena Carvalho

Bárbara Ribeiro

João Victor Velasco Peixoto

Taline Cristine de Sena Cardoso

Paulo André Dias Barbosa

Ana Paula Dias Barbosa

Sara Araújo de Medeiros Mendes

Rafael Bessa Fleming

Melissa Magalhães Silva Gualberto

Carlos Eduardo Barbosa Roque

**DOI 10.22533/at.ed.98221180622**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....228**

**ÍNDICE REMISSIVO.....229**

# CAPÍTULO 16

## PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DO RECÔNCAVO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 03/04/2021

### Paula dos Santos Andrade Ferreira

Faculdade de Ciências e Empreendedorismo  
Santo Antônio de Jesus, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/4131485707482477>

### Leonardo de Jesus dos Santos

Faculdade de Ciências e Empreendedorismo  
Santo Antônio de Jesus, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/9325349215496574>

### Graziele Santos Santana Bomfim

Faculdade de Ciências e Empreendedorismo  
Santo Antônio de Jesus, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/1247368196586439>

**RESUMO:** Os acidentes motociclísticos constituem uma violência grave e persistente na saúde pública, sendo um cenário brasileiro complexo e multifacetado. Objetivou investigar o perfil clínico e epidemiológico destes acidentes atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em Santo Antônio de Jesus (Bahia) no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. Trata-se de uma pesquisa transversal. Os dados foram coletados através das fichas de atendimento e submetidos ao programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) para a análise estatística descritiva. A população estudada corresponde a 1.481 ocorrências, destas, a maioria são do sexo masculino (73,9%); faixa etária mais acometida entre 21 a 45 anos (72,2%). O turno noturno (37%) houve mais

acidentes; o final de semana (51,5%) apresenta maiores números de ocorrências; as quedas de moto (58,3%) representam a maioria das causas. As escoriações (52,9%) são as lesões mais frequentes; membros inferiores (32,9%) e superiores (17%) são as áreas mais lesionadas. Os resultados enfatizam a necessidade de estratégias específicas, contínuas, multisetoriais e multiprofissionais para redução dos indicadores através da educação a saúde e fiscalização da segurança pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidentes de trânsito; Motocicletas; Atendimento pré-hospitalar; Violência.

### CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF MOTORCYCLISTIC ACCIDENTS IN PRE-HOSPITAL CARE OF THE RECÔNCAVO OF BAHIA IN THE PERIOD 2014 TO 2018

**ABSTRACT:** Motorcycle accidents are serious and persistent violence in public health, being a complex and multifaceted Brazilian scenario. This study aimed to investigate the clinical and epidemiological profile of these accidents attended by the Mobile First-Aid Service (*Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU*) in Santo Antônio de Jesus, Bahia from January 2014 to December 2018. This is a cross-sectional survey. The data was collected through incident reports submitted to the software Statistical Package for the Social Science (SPSS) for descriptive statistical analysis. The studied population corresponds to 1,481 occurrences. Of these, the majority are male (73.9%); the age group most affected is between 21 and 45

years (72.2%). At night (37%) there were more accidents; the weekend (51.5%) presents the highest number of occurrences; motorcycle falls (58.3%) represent the majority of causes. Excoriations (52.9%) are the most frequent injuries; lower limbs (32.9%) and upper limbs (17%) are the most injured areas. The results emphasize the need for specific, continuous, multisectoral, and multi-professional strategies to reduce indicators through health education and public security supervision.

**KEYWORDS:** Traffic accident; Motorcycles; Pre-hospital care; Violence.

## 1 | INTRODUÇÃO

O processo de expansão industrial no Brasil iniciado no século XX, favoreceu o crescimento contínuo da frota de veículos terrestres circulantes no Brasil e no mundo. Assim, os transportes individuais motorizados crescem em ritmo e volume inédito, tanto nas regiões metropolitanas como em municípios de menor porte (SINDIPEÇAS; ABIPEÇAS, 2019; CARVALHO, 2016).

Segundo o Mapa de Motorização Individual no Brasil (2019), entre 2008 a 2018, a frota de motocicletas passou de 13 milhões a 26,7 milhões; enquanto a de automóveis mudou de 37,1 milhões para 65,7 milhões. Nesse aspecto, apesar do número de automóveis em circulação no país serem maiores daqueles de motocicletas; o risco de morte é vinte vezes maior sobre duas rodas do que em uma colisão com um automóvel, esse número eleva-se sem o uso do capacete (DETRAN, 2016). Além disso, uma análise comparativa demonstra que a mortalidade causada por motocicletas aumenta com o passar dos anos: 8,3% de mortes em 2000, 24,8% em 2008 e em 2017 registrou-se 33,4% óbitos, sendo que a região Norte e Nordeste apresentaram as maiores taxas (44,5% e 43,4% em 2017, respectivamente) (PROADESS, 2019).

Percebe-se a vulnerabilidade dos motociclistas quanto aos acidentes com elevado risco de mortes, devido a maior exposição corporal para o motorista e passageiro, questões de imprudência, vias públicas inseguras, além do mal relacionamento interpessoal no trânsito. Entretanto, quando não leva ao óbito, ocorre danos físicos e emocionais, assim como as sequelas incapacitantes que exigem longos tratamentos de reabilitação e menores probabilidades de reinserção social e laboral, estes danos são considerados eventos evitáveis e não intencionais (MASCARENHAS et al, 2016; PETENUTI, 2016).

No que tange a morbidade, a cada dez atendimentos registrados no Sistema Único de Saúde (SUS), oito envolvem motociclistas, sendo que em sua maioria a primeira assistência ocorre nos serviços de urgências e emergências e é contínuo em outros setores até a recuperação; isso evidencia altos gastos públicos e custos intangíveis para as vítimas. Nesse sentido, os acidentes no trânsito – com destaque para aqueles relacionados a motocicletas – estão na agenda mundial e brasileira referente aos problemas de saúde pública, por despertar grande preocupação nos indicadores de morbimortalidade, principalmente nos países em desenvolvimento e nas faixas etárias adulto-jovem entre 20 a

39 anos de idade. De modo que, eleva o número de anos potenciais de vida perdidos (APVP) e conseqüentemente reduz a expectativa de vida e a parcela da população produtora de renda (CASAL, 2019; RIZZO et al, 2017).

Nesse contexto, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), criado em 2003, através da Portaria nº 1.864, surge como uma importante estratégia para o atendimento inicial precoce em casos de urgência e emergências tanto de natureza traumática quanto de agravos clínicos, psiquiátricos, cirúrgicos, ginecológicos e obstétricos. Esse serviço pretende diminuir o número de óbitos e sequelas ocasionadas pelo atraso no atendimento, além de reduzir o tempo de internação hospitalar visando o tratamento oportuno e prevenção de agravos (BRASIL, 2003; O'DWYER et al, 2017; ALMEIDA et al, 2016).

O objetivo geral desse estudo consistiu em investigar o perfil clínico e epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos pelo SAMU em Santo Antônio de Jesus-BA e em região circunvizinha, entre os anos de 2014 a 2018.

Esta pesquisa se justifica pela relevância em conhecer as características dos acidentes motociclísticos, visualizar a realidade regional; a fim de possibilitar a criação de indicadores para gerar impacto na gestão pública e nas redes de saúde. Assim, para melhor intervir e planejar iniciativas de educação a saúde e prevenção. Além disso, esse estudo é importante para o meio científico da enfermagem pois contribui para a melhoria contínua da assistência, pesquisa e ensino no contexto do atendimento pré-hospitalar aos traumas motociclísticos, tendo em vista que há poucos estudos sobre esta temática no recôncavo baiano.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com delineamento transversal (período de 2014 a 2018) e natureza quantitativa, referente aos acidentes envolvendo motocicletas atendidos pelo SAMU de Santo Antônio de Jesus, cidade do interior baiano. O município situa-se a 195,8 km da capital. Sua população estimada em 2019 correspondia a 101.512 habitantes. Possui uma área territorial de 261,740 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020). Dispõe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no município, com uma Unidade de Suporte Básico (USB) e Unidade de Suporte Avançado (USA), esta última no ano de 2018 era responsável por prestar atendimento a 27 cidades circunvizinhas que não possuem USA nas suas bases descentralizadas.

Os participantes do estudo foram indivíduos de ambos os sexos, a partir dos dezoito anos de idade, que sofreram traumas provenientes de acidentes envolvendo motocicletas, atendidos pela USA e/ou USB do SAMU no município de Santo Antônio de Jesus-BA e suas áreas de abrangência.

Os dados foram coletados através das fichas de atendimento do SAMU/SAJ

relacionados aos acidentes motociclísticos (2014-2018), arquivadas no serviço, a partir da consulta manual. Sendo empregado um instrumento de coleta de dados, contendo as variáveis a serem investigadas: ano, sexo, turno, idade, dia da semana, causas, tempo de chegada, local da ocorrência, lesões, segmentos anatômicos lesionados, ambulância enviada, Glasgow (nível de consciência), acidente de trabalho, uso de capacete, suspeita do uso de álcool e óbito na cena.

O universo da pesquisa envolve todas as fichas de atendimento de acidente de trânsito envolvendo carros e motocicletas registradas no período de 01 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2019. A amostra foi constituída por todas ocorrências envolvendo motocicletas. Os dados foram analisados através do *Software Statical Program for Social Sciences* (SPSS) versão 25.0 e analisadas de forma descritiva (frequência absoluta e percentual).

O presente trabalho atende os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o mesmo é de origem do projeto intitulado: “Perfil clínico e epidemiológico dos traumas automobilísticos atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência no interior da Bahia”. Este com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) de Cruz das Almas, sob parecer consubstanciado nº 3.640.119, CAAE: 17503919.8.0000.0056.

### 3 | RESULTADOS

No período estudado houve 2.094 fichas de atendimentos realizados pelo SAMU na cidade sede Santo Antônio de Jesus e em regiões circunvizinhas, relacionados a todos os acidentes de trânsito. Destes, 1.481 ocorrências envolveram motocicletas e foram analisados nesta pesquisa.

A tabela 1 demonstra o perfil das vítimas envolvidas nos acidentes motociclísticos, segundo as variáveis de gênero e faixa etária.

| Variáveis    | 2014 |      | 2015 |      | 2016 |      | 2017 |      | 2018 |      | Total |      |
|--------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|------|
|              | N    | %    | N    | %    | N    | %    | N    | %    | N    | %    | N     | %    |
| Sexo         |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |
| Masculino    | 238  | 79,6 | 242  | 74,2 | 197  | 69,9 | 198  | 71,2 | 181  | 74,2 | 1056  | 73,9 |
| Feminino     | 61   | 20,4 | 84   | 25,8 | 85   | 30,1 | 80   | 28,8 | 63   | 25,8 | 373   | 26,1 |
| Faixa-etária |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |
| 21 a 45 anos | 230  | 74,4 | 234  | 69,2 | 215  | 74,9 | 214  | 74,8 | 176  | 67,4 | 1069  | 72,2 |
| 18 a 20 anos | 30   | 9,7  | 50   | 14,8 | 39   | 13,6 | 37   | 12,9 | 37   | 14,2 | 193   | 13   |
| 46 a 59 anos | 40   | 12,9 | 41   | 12,1 | 29   | 10,1 | 28   | 9,8  | 33   | 12,6 | 171   | 11,5 |

60 anos ou mais 9 2,9 13 3,8 4 1,4 7 2,4 15 5,7 48 3,2

Nota: A variável sexo apresentou 52 casos omissos. Fonte: Elaboração própria.

Tabela 1 – Perfil das vítimas de acidentes motociclísticos segundo dados demográficos nos anos de 2014 a 2018 (n=1.481).

De acordo com a Tabela 1, nos anos analisados, percebe-se que 73,9% (n=1.056) envolvem em grande maioria os indivíduos do sexo masculino. A faixa etária mais acometida foram adultos entre 21 a 45 anos, correspondendo a 72,2% (n=1.069), seguido por adulto-jovem entre 18 a 20 anos, compondo 13% (n=193).

A tabela 2 evidencia o tempo e espaço do acidente quanto as variáveis turno, dia da semana e local da ocorrência.

| Variáveis              | 2014 |      | 2015 |      | 2016 |      | 2017 |      | 2018 |      | Total |      |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|------|
|                        | N    | %    | N    | %    | N    | %    | N    | %    | N    | %    | N     | %    |
| Turno                  |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |
| Noturno                | 109  | 40,2 | 100  | 33,9 | 112  | 43,6 | 88   | 34,9 | 77   | 32,5 | 486   | 37   |
| Vespertino             | 91   | 33,6 | 107  | 36,3 | 87   | 33,9 | 96   | 38,1 | 87   | 36,7 | 468   | 35,7 |
| Matutino               | 71   | 26,2 | 88   | 29,8 | 58   | 22,6 | 68   | 27   | 73   | 30,8 | 358   | 27,3 |
| Dia da semana          |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |
| Domingo                | 54   | 19,4 | 69   | 20,5 | 46   | 16,4 | 57   | 20,5 | 54   | 21   | 280   | 19,6 |
| Sábado                 | 51   | 18,3 | 62   | 18,4 | 36   | 12,9 | 42   | 15,1 | 43   | 16,7 | 234   | 16,4 |
| Sexta                  | 45   | 16,2 | 43   | 12,8 | 51   | 18,2 | 36   | 12,9 | 46   | 17,9 | 221   | 15,5 |
| Terça                  | 34   | 12,2 | 50   | 14,8 | 47   | 16,8 | 39   | 14   | 29   | 11,3 | 199   | 13,9 |
| Segunda                | 41   | 14,7 | 37   | 11   | 41   | 14,6 | 37   | 13,3 | 32   | 12,5 | 188   | 13,1 |
| Quarta                 | 29   | 10,4 | 39   | 11,6 | 30   | 10,7 | 41   | 14,7 | 34   | 13,2 | 173   | 12,1 |
| Quinta                 | 24   | 8,6  | 37   | 11   | 29   | 10,4 | 26   | 9,4  | 19   | 7,4  | 135   | 9,4  |
| Local de ocorrência    |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |
| Santo Antônio de Jesus | 197  | 63,8 | 209  | 61,8 | 185  | 64,5 | 182  | 63,6 | 173  | 66,3 | 946   | 63,9 |
| Não informado          | 34   | 11   | 34   | 10,1 | 34   | 11,8 | 33   | 11,5 | 23   | 8,8  | 158   | 10,7 |
| BR 101                 | 39   | 12,6 | 36   | 10,7 | 29   | 10,1 | 27   | 9,4  | 23   | 8,8  | 154   | 10,4 |
| Cidades circunvizinhas | 21   | 6,8  | 32   | 9,5  | 21   | 7,3  | 22   | 7,7  | 22   | 8,4  | 118   | 8    |
| BA 046                 | 7    | 2,3  | 10   | 3    | 10   | 3,5  | 20   | 7    | 14   | 5,4  | 61    | 4,1  |
| Zona rural             | 11   | 3,6  | 17   | 5    | 8    | 2,8  | 2    | 0,7  | 6    | 2,3  | 44    | 3    |

Nota: a variável turno e dia da semana apresentaram 169 e 51 omissões respectivamente.

Tabela 2 – Descrição do tempo e espaço do acidente quanto ao turno, dia da semana e local da ocorrência, nos anos de 2014 a 2018 (n= 1.481).

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao turno, o noturno foi o que houve mais acidentes em todos os anos analisados, totalizando 37% (n=486) dos atendimentos, seguido pelo turno vespertino com números semelhantes compreendendo 35,7% (n=468). Em relação ao dia da semana com maior número de ocorrências, encontra-se o final de semana (domingo, seguido pelo sábado e sexta-feira) compreendendo o total de 51,5% (n=735) dos casos, e em menor proporção, a quinta-feira com 9,4% (n=135) dos casos assistidos. Sobre o município com maior número de ocorrências atendidas pelo SAMU/SAJ, encontra-se a própria cidade sede com 63,9% (n=946), seguido por local não informado em 10,7% (n=158) e BR 101 com 10,4% (n=154).

A tabela 3 demonstra os acidentes de acordo com a causa, lesões ocorridas e área corporal acometida.

| <b>Variáveis</b>                       | <b>N</b> | <b>%</b> |
|--|----------|----------|
| <b>Causa do acidente</b>               |          |          |
| Queda de Moto                          | 864      | 58,3     |
| Colisão carro x moto                   | 329      | 22,2     |
| Colisão moto x moto                    | 111      | 7,5      |
| Atropelamento moto x pedestre          | 82       | 5,5      |
| Colisão moto x bicicleta               | 59       | 4        |
| Colisão moto x caminhão                | 20       | 1,4      |
| Colisão moto x objeto fixo             | 6        | 0,4      |
| Colisão moto x ônibus                  | 5        | 0,3      |
| Colisão moto x animal                  | 3        | 0,2      |
| Colisão moto x van                     | 2        | 0,1      |
| <b>Caracterização das lesões</b>       |          |          |
| Escoriação                             | 819      | 52,9     |
| Contusão                               | 302      | 19,5     |
| Ferida corto contusa                   | 206      | 13,3     |
| Fratura fechada                        | 76       | 4,9      |
| Fratura aberta                         | 56       | 3,6      |
| Hematoma                               | 38       | 2,4      |
| Laceração                              | 25       | 1,7      |
| Ferida perfurante                      | 23       | 1,5      |
| Queimadura                             | 3        | 2        |
| <b>Segmentos anatômicos lesionados</b> |          |          |
| Membros inferiores                     | 487      | 32,9     |

|                    |     |      |
|--------------------|-----|------|
| Membros superiores | 252 | 17   |
| Não informado      | 252 | 17   |
| Politrauma         | 222 | 15   |
| Crânio e face      | 175 | 11,8 |
| Sem lesão aparente | 40  | 2,7  |
| Abdome e tórax     | 36  | 2,4  |
| Cervical           | 17  | 1,1  |

Nota: a variável características das lesões apresentou um total (n = 1548) por ser questão de múltiplas respostas. Politrauma define-se por lesões em dois ou mais sistemas sendo necessário que pelo menos uma, ou uma combinação destas lesões, representam risco de vida para o doente.

Tabela 3 – Características dos acidentes motociclísticos segundo a causalidade, lesões e segmentos anatómicos lesionados, nos anos de 2014 a 2018 (n=1.481).

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que a causa mais frequente dos acidentes no período analisado, são as quedas de moto em sua maioria com 58,3% (n=864) atendimentos, seguido pela colisão moto com carro, correspondendo a 22,2% (n=329) dos casos. Em menor proporção, encontrou-se a colisão de moto com ônibus e com van, correspondendo a 0,2% e 0,1% respectivamente. A respeito das lesões, destaca-se as escoriações com 52,9% (n=819) de ocorrência, seguido por contusão com 19,5% (n=302) e ferida corto contusa correspondendo a 13,3% (n=206) dos casos. No que diz respeito a área lesionada, verificou-se em maioria, os membros inferiores mais afetados com 32,9% (n=487), posteriormente 17% (n=252) os membros superiores, seguido por região não informada nas fichas de atendimento com 17% (n=252) e politrauma correspondendo 15% (n=222). Em menor frequência, a região cervical (1,1%).

A tabela 4 demonstra o tipo de ambulância enviada, o tempo resposta (tempo de chegada no local), nível de consciência e óbitos.

| Variáveis        | 2014 |      | 2015 |      | 2016 |      | 2017 |      | 2018 |      | Total |      |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|------|
|                  | N    | %    | N    | %    | N    | %    | N    | %    | N    | %    | N     | %    |
| Ambulância       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |
| USB              | 238  | 77,5 | 251  | 76,1 | 219  | 77,7 | 207  | 73,1 | 188  | 73,2 | 1103  | 75,6 |
| USA              | 69   | 22,5 | 79   | 23,9 | 63   | 22,3 | 76   | 26,9 | 69   | 26,8 | 356   | 24,4 |
| Tempo resposta   |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |
| Até 10 min       | 207  | 67   | 222  | 65,7 | 190  | 66,2 | 189  | 66,1 | 187  | 71,6 | 995   | 67,2 |
| 11 a 20 min      | 36   | 11,7 | 50   | 14,8 | 47   | 16,4 | 48   | 16,8 | 39   | 14,9 | 220   | 14,9 |
| Maior que 40 min | 58   | 18,8 | 45   | 13,3 | 36   | 12,5 | 44   | 15,4 | 22   | 8,4  | 205   | 13,8 |

|                |     |     |     |      |     |      |     |      |     |      |      |      |
|----------------|-----|-----|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|------|------|
| 21 a 40 min    | 8   | 2,6 | 21  | 6,2  | 14  | 4,9  | 5   | 1,7  | 13  | 5    | 61   | 4,1  |
| Glasgow        |     |     |     |      |     |      |     |      |     |      |      |      |
| Lesão leve     | 172 | 95  | 260 | 95,6 | 245 | 95   | 257 | 96,6 | 170 | 93,4 | 1104 | 95,3 |
| Lesão grave    | 4   | 2,2 | 6   | 2,2  | 8   | 3,1  | 6   | 2,3  | 5   | 2,7  | 29   | 2,5  |
| Lesão moderada | 5   | 2,8 | 6   | 2,2  | 5   | 1,9  | 3   | 1,1  | 7   | 3,8  | 26   | 2,2  |
| Óbito na cena  |     |     |     |      |     |      |     |      |     |      |      |      |
| Sim            | 3   | 1   | 3   | 0,9  | 2   | 0,7  | -   | -    | 1   | 0,4  | 9    | 0,6  |
| Não            | 306 | 99  | 335 | 99,1 | 285 | 99,3 | 286 | 100  | 260 | 99,6 | 1472 | 99,4 |

Nota: as variáveis ambulância e Glasgow apresentaram 22 e 322 omissões respectivamente. Compreende-se Lesão leve um Glasgow de 13 a 15, moderado de 9 a 12 e grave quando menor ou igual a 8.

Tabela 4 - Descrição das características do atendimento de acordo com o tipo de ambulância, tempo resposta, média do nível de consciência segundo a Escala de Coma de Glasgow e óbitos na cena, nos anos de 2014 a 2018 (n=1.481).

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se a ambulância do tipo unidade de suporte básica (USB) realiza uma grande parte dos atendimentos, compreendendo a 75,6% (n=1.103) das ocorrências em todos os anos analisados. A respeito do tempo médio de chegada da equipe no local, em 67,2% (n=995) dos casos corresponde em até 10 minutos. Em relação ao Glasgow, a maioria das situações apresentavam nível de consciência satisfatório, entre 13 a 15, ou seja, evidenciando lesão neurológica leve ou ausente. Sobre óbitos na cena, em todo o período analisado, 99,4% não houve óbitos no local.

A tabela 5 abaixo aborda o uso do capacete, ocorrência de acidente de trabalho e ingestão de bebida alcoólica.

| Variáveis                        | N    | %    |
|----------------------------------|------|------|
| Acidente de trabalho             |      |      |
| Sim                              | 189  | 12,8 |
| Não                              | 370  | 25   |
| Omisso                           | 922  | 62,3 |
| Uso de capacete                  |      |      |
| Sim                              | 261  | 17,6 |
| Não                              | 130  | 8,8  |
| Omisso                           | 1090 | 73,6 |
| Uso de bebida alcoólica          |      |      |
| Sim                              | 76   | 5,1  |
| Não alcoolizado ou não informado | 1405 | 94,9 |

Tabela 5 – Distribuição dos acidentes motociclísticos quanto ao uso do capacete, acidentes de trabalho e uso de bebida alcoólica entre os anos de 2014 a 2018 (n=1.481).

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que o dado de acidente de trabalho em maioria foi omissivo, ou seja, não preenchido nas fichas de atendimento, compreendendo 62,3% (n=922) dos casos, enquanto 25% (n=370) não foram acidentes relacionados ao trabalho e apenas 12% (n=189) das informações registradas confirmam esse acontecimento. Em relação ao uso de capacete, este dado também não foi informado em 73,6% (n=1090) dos atendimentos. Sobre o uso de bebida alcoólica, 94,9% (n=1.405) corresponde a não alcoolizado ou não informado, ou seja, não foram especificados no preenchimento das fichas.

Dessa forma, o presente estudo evidenciou que o sexo masculino corresponde ao público mais acometido. Essa prevalência está relacionada com a tendência deste sexo ser mais violento por conta de fatores biológicos, culturais, comportamentais e dessa forma, há uma maior vulnerabilidade de mortalidade por causas externas neste público (GOMES et al, 2016). Este resultado corrobora com pesquisas semelhantes entre elas, um estudo do ano 2018 com amostra de 142 boletins de ocorrências de acidentes envolvendo motocicletas, onde 90,1% são do sexo masculino (SOUSA et al, 2018). Assim como o Relatório Anual da Seguradora de danos pessoais causados por veículos automotores (DPVAT) também demonstra que os homens compreendem 88% das indenizações pagas por acidentes motociclísticos em 2019.

Em relação a faixa etária, é notável que os indivíduos de idades economicamente ativas sofrem mais acidentes motociclísticos. Este resultado contempla pesquisas similares como, um estudo em Barreiras (oeste da Bahia) em 2016, evidenciando que a faixa etária adulta dos 20 aos 49 anos são prevalentes nos acidentes. Isso se deve ao comportamento destemido e impetuoso intrínseco a idade, busca por emoções, questões de imprudência e imperícia. Assim como, a utilização da motocicleta como transporte diário para atividades laborais e também para lazer nos finais de semana e conseqüentemente, maior tempo de exposição (SENA; SILVA; FINELLI, 2016; BIFFE et al, 2017). Além disso, o predomínio desse público envolvido tem impacto direto na economia e saúde pública como, afastamento do trabalho, suporte financeiro do governo, internação, reabilitação; por atingir indivíduos em idade produtiva (SANTANNA et al, 2019).

O maior número de acidentes no período noturno seguido pelo vespertino como demonstrado nesta pesquisa, corrobora com estudos semelhantes como, uma amostra de 142 casos de acidentes motociclísticos ocorridos em 2018, destes, a maioria (42,3%) aconteceu a noite, seguido pela tarde (29,6%) (SOUSA et al, 2018). Outra pesquisa, evidencia que mais de 40% dos atendimentos de acidentes envolvendo motocicletas, acontecem no período noturno, em 2016 (MASCARENHAS et al, 2016). Alguns fatores podem relacionar-se com este dado como, visibilidade limitada pelo alcance dos faróis, cansaço e/ou stress diminuindo os reflexos e nível de atenção, desrespeito a sinalização, excesso de velocidade, menor fiscalização no trânsito a noite, aumento do fluxo de veículos circulantes não somente a noite como também a tarde devido ao retorno ao trabalho e volta para a casa (GOMES et al, 2016; SOUSA et al, 2018; MASCARENHAS et al, 2016).

A respeito do fim de semana como mais frequente, é um resultado semelhante a uma pesquisa de 2014 em 24 capitais do país e no Distrito Federal onde o final de semana compreendeu o total de 43,6% dos atendimentos por acidentes motociclísticos (MASCARENHAS et al, 2016). Outra pesquisa similar realizada em Timon (município do Maranhão) no ano 2016, demonstra que 63% atendimentos de moto ocorrem nos fins de semana (ABREU et al, 2019). Este dado por ser justificado tendo em vista que são os dias de lazer onde geralmente há um maior consumo de bebidas alcoólicas, manobras arriscadas e diminuição da fiscalização nestes dias (BIFFE et al, 2017). Sobre o local do acidente, o SAMU atende a maioria das ocorrências na própria cidade sede, sendo justificado pois as bases descentralizadas das regiões circunvizinhas possuem suas ambulâncias que são reguladas a partir da central que está na cidade de Santo Antônio de Jesus. Assim, as ambulâncias do município sede são enviadas para outras cidades somente quando há casos graves que necessitam de apoio.

Foi evidenciado nesta presente pesquisa que as quedas de motocicletas é a causa mais comum dos acidentes envolvendo este veículo. Este resultado corrobora com uma pesquisa realizada em Paulo Afonso (município da Bahia), no ano de 2016, onde as quedas de moto corresponderam a 63%, dado semelhante (SANTANNA et al, 2019). Assim como, um outro estudo de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016 em Pernambuco, demonstrou que as quedas (48,7%) é a causa principal dos eventos envolvendo motocicletas (FERNANDES et al, 2019). Esse dado revela que por ser um transporte instável pois o equilíbrio está apenas sobre duas rodas, o usuário absorve em sua superfície corpórea toda a energia gerada pelo impacto. Dessa forma, o motociclista é incontestavelmente mais vulnerável. Além disso, o excesso de velocidade tendo em vista a facilidade de manobras e ultrapassagens que podem ser perigosas e conseqüentemente, maior probabilidade de quedas (ABREU et al, 2019; NASCIMENTO et al, 2016).

Em relação ao tipo de lesão e local do corpo mais afetada nesses acidentes, houve destaque para as escoriações e membros inferiores. Estes achados são semelhantes a um estudo em Maranhão no ano de 2016, onde foi notável que prevaleceu as escoriações com 65% e membros inferiores como segmento anatômico mais acometido em 38,9% dos casos (ABREU et al, 2016). Em uma pesquisa mais atual de 2018, demonstrou que essa lesão é frequente em 60,4% e os membros inferiores mais afetados em 35,2% dos casos (SOUSA et al, 2018). Os resultados da presente pesquisa, reafirmam a biomecânica dos traumas envolvendo motocicletas, visto que há uma maior exposição corporal sobre duas rodas e evidencia que a gravidade é leve a moderada entre as vítimas destes acidentes (SIMONETI et al, 2016; NUNES; ISTENHARTE; JÚNIOR, 2016).

Em relação ao tipo de ambulância prestadora da maioria dos atendimentos, destacou-se o tipo básica. Esta informação está em consonância com um estudo de 2016 que demonstrou a unidade de suporte básico utilizada em 87,25 dos casos (DANTAS et al, 2018). Assim como em uma pesquisa realizada em Paulo Afonso em 2016, em que esse

tipo de ambulância atendeu 73,2% das ocorrências envolvendo motos (SANTANNA et al, 2019). No período analisado, o SAMU/SAJ, possuía uma USB e uma USA, grande parte dos atendimentos foi realizado pela USB, pois a maioria dos acidentes eram de gravidade leve a moderada. Tendo em vista que em maior proporção ocorreu escoriações e nível de consciência razoável. Na medida em que fosse situação crítica com ferimentos mais graves, possivelmente a regulação médica selecionaria a ambulância avançada (DANTAS et al, 2018; TAVARES; COELHO; LEITE, 2014).

Sobre o tempo médio de chegada no local da ocorrência em que a maioria ocorreu em menos de 10 minutos, percebe-se que é um tempo resposta plausível. Pois o atendimento ocorre em tempo oportuno e desta forma, uma provável maior chance de sobrevivida. Isso contempla um dos objetivos do SAMU: assistência rápida as emergências e urgências (BRASIL, 2003). Este resultado também está relacionado diretamente com o fato das ambulâncias e a central de regulação está inserida no próprio município onde há maior número de atendimentos de acidentes motociclísticos que é a cidade de Santo Antônio de Jesus. A respeito do nível de consciência através da escala de Glasgow, foi evidenciado um nível satisfatório correspondendo a lesão neurológica leve ou ausente, de acordo com a atualização mais atual deste instrumento (GLASGOW, 2018). Em relação aos óbitos na cena, percebeu-se uma baixa mortalidade, podendo ser justificado pelo atendimento em tempo hábil e pelas lesões serem leves a moderadas com baixo risco de morte.

Sobre os dados relacionados aos acidentes de trabalho e uso do capacete, a presente pesquisa demonstrou que estas informações foram omissas, ou seja, não registradas nas fichas de atendimento. Sendo perceptível uma lacuna para análise e interpretação, que seriam importantes para melhor investigar o perfil dos acidentados. A respeito do uso de bebida alcoólica, deveria ser mais especificado no preenchimento das fichas, isso pode ser justificado pelo fato de que não há um espaço específico para registrar essa informação. Mesmo que seja uma análise subjetiva do uso de álcool através de sinais aparentes, torna-se importante essa avaliação pois colaboraria para maior conhecimento do cenário regional.

A partir de todas as variáveis estudadas nesta pesquisa, nota-se que a incidência desses acidentes de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, reduziu em 15,5%, porém ainda pouco expressivo. Algumas limitações do estudo concentram-se na falta de preenchimento adequado das fichas, relacionado a informações importantes que estavam ausentes em maioria, como acidente de trabalho, uso bebida alcóolica e uso de capacete. Estes dados poderiam gerar informações fidedignas, contribuindo para melhor visualizar o perfil dos acidentados. Assim como, existem poucos estudos relacionados ao perfil dos acidentes motociclísticos na Bahia e por isso não permitiu muitas análises comparativas dos resultados com a realidade do estado e recôncavo baiano.

Nesse contexto, a partir dos resultados encontrados, constata-se a importância da prevenção e educação a saúde em todos os âmbitos assistenciais. Como medidas de conscientização sobre o trânsito seguro, fiscalização reforçada, atividades educativas

no programa de saúde na escola (PSE), tendo em vista que as crianças são os futuros condutores. Dessa forma, o profissional de enfermagem tem papel fundamental na realização de medidas de promoção e prevenção a saúde, juntamente com a equipe multiprofissional.

Nesse sentido, conhecer o perfil clínico e epidemiológico dos acidentados é fundamental para criar estratégias específicas, multidisciplinares e multissetoriais, de educação e fiscalização, onde o serviço de trânsito juntamente com atenção primária e SAMU possam planejar ações de conscientização e prevenção que sejam efetivas e contínuas para mudanças no cenário regional.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. S. S. et al. Perfil das vítimas de acidente motociclístico atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1560-e1560, 2019.

ALMEIDA, P. M. V. et al. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 289-295, 2016.

BIFFE, C. R. F. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 389-398, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.864, de 29 de setembro de 2003**: Institui o componente pré-hospitalar móvel da PNAU: o SAMU. Diário Oficial da União, 2003.

CARVALHO, C. H. R. de. **Mobilidade urbana: avanços, desafios e perspectivas**. 2016.

CASAL, M. **De cada dez atendimentos por acidente no SUS, oito são motociclistas**. Agência Brasil. Brasília, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2019-12/de-cada-dez-atendimentos-por-acidente-no-sus-oito-sao-motociclistas>. Acesso em: 05 mar. 2020.

DANTAS, R. S. N. et al. Vítimas de acidentes de trânsito atendidas por serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

DETRANPR. **Departamento de trânsito do Paraná. Motociclistas tem 20 vezes mais chances de morrer em acidentes**. 2016. Disponível em: <http://www.detrans.pr.gov.br/Noticia/Motociclista-tem-20-vezes-mais-chances-de-morrer-em-acidentes>. Acesso em: 03 mar. 2020.

DPVAT. Seguradora Líder de acidentes de trânsito. **Relatório Anual**. 2019.

FERNANDES, F. E. C. V. et al. Acidentes por motocicleta e fatores associados à condição de habilitação dos condutores. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 130-135, 2019.

Glasgow Coma Scale. **Abordagem estruturada de Glasgow para avaliação da escala de coma de Glasgow**. 2018. Disponível em: <https://www.glasgowcomascale.org/>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

GOMES, A. T. L. et al. Caracterização dos acidentes de trânsito assistidos por um serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 4269-4279, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (**IBGE**). Cidades. Santo Antônio de Jesus - BA. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/panorama>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MASCARENHAS, M. D. M. et al. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3661-3671, 2016.

NASCIMENTO, M. V. F. et al. Agravos automobilísticos envolvendo homens adultos atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem**, v.10, n.12, p. 4466-4473, 2016.

NUNES, K. V. R.; ISTEINHARTE, A. M.; JÚNIOR, D. V. N. Características das Vítimas e dos Acidentes de Trânsito Atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU no Município de Tangará da Serra-MT Entre 2013 e 2014. **Ensaio e Ciência**, v. 20, n. 3, p. 149-152, 2016.

O'DWYER, G. et al. O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00043716, 2017.

PETENUTI, A. et al. Caracterização das sequelas das vítimas de acidentes de trânsito com motocicleta em vias urbanas numa cidade da região noroeste do Paraná. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 24, n. 2, 2016.

PROADESS. **Acidentes de transporte terrestre no Brasil: aspectos da morbimortalidade (2000-2017)**. Boletim Informativo do PROADESS, no 5, set./2019. **Rev Med** (São Paulo). 2017 out.-dez; 96(4):278-80.

RIZZO, T. S. A. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito entre crianças e adolescentes. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 4, p. 91-102, 2017.

SANTANNA, M. A. et al. Perfil das vítimas de acidente motociclístico socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU, no município de Paulo Afonso–Bahia. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 16, 2019.

SENA, C.M.; SILVA, M. A.; FINELLI, L. A. C. Acidente de trânsito: um recorte do oeste baiano. **Revista Humanidades**, v. 5, p.118-131, 2016.

SIMONETI, F. S. et al. Padrão de vítimas e lesões no trauma com motocicletas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 18, n. 1, p. 36-40, 2016.

SINDIPEÇAS, E. ABIPEÇAS. Relatório da Frota Circulante. **Sindipecas e Abipeças**, 2019.

SOUSA, C. L. et al. Acidentes motociclísticos: perfil das vítimas socorridas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Temática em Saúde**, p. 588-601, 2018.

TAVARES, F. L.; COELHO, M. J.; LEITE, F. M. C. Homens e acidentes motociclísticos: caracterização dos acidentes a partir do atendimento pré-hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 4, p. 656-661, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trânsito 159, 162, 170, 171

Agente comunitário de saúde (ACS) 98, 133, 144, 145, 146

Amartya Sen 16, 17, 18, 25, 27, 28, 29

Atenção primária à saúde 14, 16, 18, 21, 22, 28, 29, 56, 57, 65, 94, 96, 101, 103, 111, 112, 133

Atenção secundária à saúde 45, 56

Atendimento pré-hospitalar 159, 161, 171

Avaliação dos serviços de saúde 30

### B

Bioética 29, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 213, 215, 216, 217, 219, 220

Biossegurança em radiologia 192

### C

Centros de especialidades odontológicas 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 64

Check list 30, 32, 33, 41, 42, 65, 66, 67, 71, 74

### D

Diabetes mellitus tipo 2 154, 155, 156, 157, 158

Diagnóstico da situação de saúde 94

Direito das gestantes 205, 208

Direito médico 78, 83

### E

Epidemiologia 112, 114, 146, 170

Estágio supervisionado 192, 193

Exercício físico 154, 155, 156, 157

### F

Financiamento em saúde 85

### G

Gerência de serviços de saúde 1

Gestão de custo 85

Gestão hospitalar 85

## H

Humanização da assistência 55, 64, 65

## I

Instrumento de avaliação 32, 66

Integralidade do cuidado 24, 62, 147, 150

Interações medicamentosas 182, 184, 185, 186, 187, 188, 191

## L

Leishmaniose Visceral (LV) 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

## M

Mastectomia 147, 149, 150, 151, 152, 153, 202

Maternidade 147, 150, 151, 152, 204, 205, 206, 207, 209, 217, 218

Modelos de financiamento em saúde 85

## P

Perfil epidemiológico 97, 130, 170, 171, 179

Pessoa com deficiência 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Planejamento sanitário 124, 130

Pluviometria 124

Política de saúde 16, 20, 65, 215

Prostate cancer (PC) 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Protocolos 33, 37, 38, 42, 60, 61, 65, 69, 72, 75, 147, 152, 182, 184, 185, 187, 188, 201

## Q

Qualidade de vida 11, 16, 18, 22, 23, 81, 95, 96, 103, 109, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 209, 215, 216, 217

## R

Reabilitação da saúde 20, 31, 148

## S

Sala de situação 112

Satisfação do usuário 45, 46, 48, 50, 51, 52

Saúde do trabalhador 30, 33, 38, 39, 133, 145

Segurança do paciente 182, 188

Serviços de saúde bucal 56

Sífilis congênita 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180

Sinan/DATASUS 124, 125

Sistemas de informação 14

Sistemas eletrônicos 96

Situação de rua 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

## **T**

Tumor microenvironment 116, 121, 122, 123

## **V**

Vigilância sanitária 30, 31, 43

Violência 112, 159, 207, 210, 228



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021